

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



"Passaporte" em dia, comprovação de exames e quarentena: como é a logística dos cavalos dos nove representantes do Brasil na Olimpíada

## Primeira classe

VICTOR PARRINI

Existe uma maratona pouco conhecida pelos torcedores antes dos Jogos Olímpicos. Esqueça as pistas de atletismo, outro corre-corre intenso que demanda extrema precisão e atenção é o transporte dos cavalos do Time Brasil para Paris-2024. O país terá nove representantes nas três modalidades — saltos, hipismo completo e adestramento — e trabalha minuciosamente para não esbarrar nos obstáculos logísticos e prejudicar o desempenho desses atletas especiais.

Os cavalos custam, em média, R\$ 6 milhões e têm os direitos divididos entre vários "donos", como jogadores de futebol. Esse detalhe é suficiente para ilustrar a seriedade do processo. Como a maioria dos cavaleiros e amazonas têm base na Europa ou nos Estados Unidos, os animais costumam ser transportados dentro de contêineres em aviões ou caminhões. Cada compartimento pode abrigar de um a três animais. Acostumados às viagens, não costumam ser sedados e têm à disposição serviço de bordo com comida e água. Porém, outros cuidados são tomados, como o fato de não poderem ficar muito tempo parados. A atenção à alimentação também é redobrada.

Segundo o ex-presidente da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH),

Ronaldo Bittencourt Filho, as rações não podem ser importadas. Porém, a organização de uma Olimpíada na Europa torna a tarefa menos complicada, pois alguns dos melhores mantimentos são produzidos no Velho Continente. Para o sucesso logístico, são contratadas empresas especializadas, como a Peden Bloodstock, sediada no Reino Unido e na Alemanha, com serviços prestados desde a Olimpíada de Roma-1960 e colaborações em Mundiais.

Para entrarem no país da competição, os cavalos precisam apresentar documentação reconhecida pela Federação Internacional de Hipismo (FEI, na sigla em inglês), comprovar a realização

de exames e cumprir período de quarentena para evitar contaminações. São acompanhados por veterinários e cuidadores credenciados para o evento. Para Paris-2024, os profissionais embarcam com três bagagens de 180kg com todos os materiais necessários. Na chegada ao destino, os animais são submetidos a trabalhos de recuperação e adaptação às novas cocheiras e espaços de treino.

"O transporte dos cavalos do Time Brasil tem algumas particularidades. Primeiro, pelo valor, são animais que custam milhões de dólares. Os cavalos não podem passar por nenhum estresse em toda a viagem. E isso pode acontecer, se você não tiver atenção. Por isso, trabalhamos nos mínimos detalhes", explica Joyce Ardies, gerente de Jogos e Operações Internacionais e subchefe da Missão Paris 2024 do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Membro da equipe de logística, João Gabriel Pinheiro avalia a tarefa como uma mais difíceis do bastidor da Olimpíada. "O papel principal do COB é trabalhar com uma empresa especializada, colocar profissionais com alto conhecimento técnico e proporcionar o maior conforto possível no transporte deles, desde o haras de origem até o local de competição, tem de ser o transporte mais rápido possível".

O Brasil terá nove representantes em Paris. Compõem o time dos saltos: Yuri Mansur, Pedro Veniss, Rodrigo Pessoa e o carioca radicado no DF, Stephan Barcha. No hipismo completo, Carlos Parro, Marcio Jorge, Rafael Losano e Ruy de Fonseca buscam o pódio. João Victor Oliva é o nome do adestramento.



PARIS 2024



Carioca radicado no DF, Stephan de Freitas Barcha foi ouro no Pan de Santiago-2023 montando Chevaux Primavera Império Egípcio



O brasileiro Gui Santos é uma das esperanças do Brasil hoje

## Brasil pega Camarões para seguir vivo no Pré-Olímpico

ARTHUR RIBEIRO\*

A Seleção Brasileira masculina de basquete deu o primeiro passo para manter vivo o sonho de classificar à Olimpíada de Paris, mas agora se depara com cenário decisivo. Após vencer Montenegro por 81 x 72 na estreia, na terça-feira, encara Camarões, hoje, às 13h, valendo a vaga na próxima fase do Pré-Olímpico, com transmissão da ESPN e da plataforma de streaming Disney+.

A partida em Riga, na Letônia, determina quem avança para a segunda fase, contra a dupla da chave vizinha, e apenas o campeão entre todos garante um lugar nos Jogos de Paris-2024.

Basta uma vitória para a equipe brasileira classificar para a próxima etapa. A situação atual do Grupo B tem o time verde-amarelo em segundo, com uma vitória e um jogo a menos em relação a Montenegro, líder após vencer Camarões por 70 x 66 ontem. Lanterna da chave, os africanos têm -4 no saldo.

Até a possibilidade de perder para os camaronenses pode fazer o Brasil avançar, desde que mantenha a diferença de cestas. Ser superado por até seis pontos levará a equipe verde-amarela à primeira colocação, enquanto um placar de sete a 12 coloca o país em segundo e a eliminação só viria se perdesse por mais de 13.

"O Pré-Olímpico é um torneio sempre muito difícil, cheio de nuances e tem mostrado isso mais uma vez. De uma coisa todos sabem: é preciso vencer o torneio para ir para Paris. É isso que temos que fazer como equipe", analisou o técnico Aleksandar Petrovic, de volta ao cargo há dois meses para substituir Gustavo de Conti, demitido em abril.

O treinador croata precisa pensar na situação da arma-

ção verde-amarela. Recuperado de uma lesão grave no joelho direito, sofrida na Copa do Mundo de 2023, em agosto, Raulzinho sentiu um novo problema, dessa vez, no músculo posterior da coxa esquerda, e está fora do Pré-Olímpico. Ainda em busca ficar 100% após um estiramento na panturrilha, Yago dos Santos é a esperança para assumir a responsabilidade junto a Marcelo Huertas, de 41 anos. O experiente armador anotou 17 dos 81 pontos contra Montenegro.

Além do veterano, o principal destaque do Brasil na estreia do torneio foi Bruno Caboclo, com 25 pontos, nove rebotes e três tocos. Apesar do brilho do ex-São Paulo, o brasileiro Gui Santos também participativo. Autor de nove cestas e oito rebotes, o jogador do Golden State Warriors, da NBA, prevê uma mudança da escola europeia para a africana.

"Estamos contentes. Foi um jogo muito difícil contra Montenegro, não ganhamos como queríamos, mas fomos uma equipe que lutou, mudando e ganhando o jogo no aspecto defensivo. Contra Camarões, é a mesma coisa, jogar firme. Eles têm intensidade, São atléticos, têm uma forma diferente de jogar, mas estamos todos na mesma página e vamos para cima para depois conhecer nosso confronto nas semifinais", disse o brasileiro

Na outra chave, a principal força é a Letônia, que venceu a Geórgia por 83 x 55 no primeiro jogo, mas perdeu o segundo para as Filipinas pelo placar de 80 x 89. Georgianos e filipinos se enfrentam hoje, às 9h30, para determinar quem se classifica para a próxima fase, em esquema de semifinal e final. As partidas da mata-mata serão no sábado e no domingo.

\*Estagiário sob supervisão de Victor Parrini

### Giro esportivo

Adrian Dennis/AFP



Tênis

Bia Haddad avançou à segunda fase de Wimbledon após bater a polonesa Magdanela Frech, por 2 sets a 0 (parciais de 7/5 e 6/3). Hoje, a partir das 8h15, encara a colombiana Camila Osorio.

Anne-Christine Poujoutat/AFP



Mais tênis

O Brasil também desfila na segunda fase da grama de Wimbledon com Thiago Wild, hoje, a partir das 10h15. O paranaense enfrenta o dinamarquês Holger Rune.

Fivb



Vôlei de praia

Brasileiros foram eliminados da etapa de Gstaad, na Suíça, do Elite16. Pedro e Gabriel caíram diante dos italianos Dal Corso e Viscovich. Arthur e Adrielson foram superados pelos anfitriões Heidrich e Dillier

Fivb



Vôlei

Ponteiras e capitã da Seleção Brasileira, Gabi está de clube novo. Depois de cinco anos defendendo as cores do forte VakıfBank Istanbul, da Turquia, foi oficializada pelo Conegliano, da Itália.

Wander Roberto/COB



Atletismo

Após o fechamento do ranking olímpico, Brasil obteve mais 22 vagas para os Jogos de Paris-2024, totalizando 42. São 26 masculinas e 16 femininas. Em Tóquio-2020, o país foi representado por 52 atletas.

Bart Young/AFP



Basquete

LeBron James renovou com o Los Angeles Lakers por mais dois anos e terá o salário mais alto da NBA com a oferta de aproximadamente R\$ 583 milhões, além da possibilidade de jogar ao lado do filho, Bronny James.